

## **Parques lineares e Megaeventos: Reflexões para o legado urbano**

Márcia Cristina Nunes<sup>1</sup>  
*marcianunes2011@gmail.com*  
Bruno Daniel Andrade<sup>2</sup>  
*bandrade@gmail.com*  
PPDMU - UNAMA

**INTRODUÇÃO.** Os megaeventos e a criação de parques lineares são iniciativas importantes para o desenvolvimento urbano nas grandes cidades. Ambas as estratégias têm o potencial de deixar um legado significativo, mas também apresentam desafios e preocupações que devem ser considerados. Este trabalho tem o objetivo de conceituar estas abordagens e analisar o impacto positivo e/ou negativo que podem ter nos eixos econômico, social e ambiental na metrópole contemporânea, especificamente a cidade de Belém, que sediará a 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP-30) em 2025.

De forma direta pode-se elencar alguns pontos positivos de iniciativas como megaeventos. Podem ser Catalisadores de desenvolvimento urbano: Os megaeventos, como as Olimpíadas e as Copas do Mundo, muitas vezes impulsionam investimentos maciços em infraestrutura, transporte e turismo, melhorando significativamente a qualidade de vida e a imagem da cidade. Legado de infraestrutura: As instalações esportivas construídas para os megaeventos podem ser reutilizadas após o término dos jogos para outros fins, como eventos esportivos regulares, convenções ou espaços de entretenimento, proporcionando benefícios de longo prazo para a comunidade local. Estímulo econômico: Os megaeventos atraem turistas e investimentos, gerando empregos temporários e permanentes e estimulando setores como turismo, hospitalidade, comércio e serviços.

As desvantagens podem ser: Custos elevados: Organizar um megaevento pode ser extremamente caro, levando a gastos excessivos que podem sobrecarregar os cofres públicos e resultar em endividamento a longo prazo para a cidade. Impactos sociais: A gentrificação e o aumento dos preços dos imóveis muitas vezes acompanham os megaeventos, levando ao deslocamento de residentes de baixa renda e à fragmentação das comunidades locais. Impactos ambientais: A construção de infraestrutura para megaeventos pode resultar em degradação ambiental, incluindo o desmatamento, a poluição do ar e da água, e a perda de habitats naturais.

Os parques urbanos têm sua origem associada ao desenvolvimento urbano e industrial, tais espaços públicos nas cidades foram inspirados em modelos ingleses, franceses e americanos, surgindo de ações práticas em contextos geográficos e históricos particulares. No final do século XIX, surgiram as primeiras concepções modernas no planejamento de parques urbanos, transformando as áreas verdes que anteriormente eram vistas apenas como ornamentos em elementos fundamentais no planejamento, adicionando novas utilidades aos espaços, como esportes e atividades recreativas. Os parques urbanos são reconhecidos por sua natureza verde, sendo dominados por vegetação que oferece condições ambientais essenciais para promover a saúde e o bem-estar da população. Com o crescimento rápido das cidades e a degradação ambiental, os parques despertam interesse e surgem como uma alternativa para a sociedade. Junto a esse cenário, surgem as primeiras proposições de lazer e conceitos associados.

Em relação as vantagens da formulação de parques lineares nas cidades, pode-se levantar alguns delineamentos como: Espaços verdes acessíveis: Os parques lineares oferecem áreas verdes públicas que são acessíveis a pé ou de bicicleta, proporcionando oportunidades de recreação, lazer e contato com a natureza para os moradores urbanos. Mitigação de enchentes: Muitos parques lineares são

projetados para funcionar como sistemas de drenagem urbana, absorvendo água da chuva e reduzindo o risco de enchentes e inundações em áreas urbanas. Promoção da mobilidade sustentável: Os parques lineares muitas vezes incluem trilhas para caminhada e ciclovias que incentivam a mobilidade sustentável e a redução do uso de veículos motorizados, contribuindo para a redução da poluição e das emissões de carbono.

Simultaneamente, as desvantagens que tal empreendimento pode trazer são: Custos de manutenção: Manter parques lineares pode ser dispendioso, especialmente se não houver um plano claro de financiamento de longo prazo, o que pode resultar em degradação e deterioração ao longo do tempo. Pressões de desenvolvimento: À medida que as áreas ao redor dos parques lineares se tornam mais valorizadas, existe o risco de desenvolvimento excessivo e especulação imobiliária, ameaçando a integridade dos espaços verdes e a qualidade de vida dos residentes. Equidade no acesso: Nem todas as comunidades podem se beneficiar igualmente dos parques lineares, especialmente se houver disparidades socioeconômicas que limitem o acesso das populações mais vulneráveis.

**MATERIAIS E MÉTODOS.** A metodologia utilizada nesta pesquisa foi do tipo revisão bibliográfica em artigos e livros da literatura nacional e internacional relacionadas com a temática e encontrados em pesquisas no Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e por meio de aquisição de livros.

**RESULTADOS.** Os resultados encontrados com esta pesquisa apontam que um megaevento tem a capacidade catalisadora de impulsionar o desenvolvimento urbano, investimentos em infraestrutura, transporte e turismo de forma significativa melhorando a qualidade de vida e a imagem da cidade. O parque linear oferece áreas verdes que são acessíveis a pé ou de bicicleta, oportunizando momentos de lazer e contato com a natureza para a população. É importante notar que os custos elevados de organizar e construir estes espaços e eventos podem sobrecarregar os cofres públicos inviabilizando o término de construções ou trazendo repercussões sérias como a gentrificação e o aumento dos preços dos imóveis nas áreas em grande foco levando ao deslocamento de residentes de baixa renda e fragmentação das comunidades locais.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS.** Conclui-se que tanto os megaeventos quanto os parques lineares podem deixar legados significativos para as cidades, mas é essencial equilibrar os benefícios com os custos e mitigar os impactos negativos para garantir um desenvolvimento urbano sustentável e inclusivo. Por um lado, a parceria entre setores público e privado assegurou a realização das obras para a Copa do Mundo por exemplo; por outro lado, não se pode atribuir a esta parceria a responsabilidade pelas possíveis consequências negativas que essas construções possam trazer para a população e a cidade. Após a conclusão das intervenções, cabe ao governo assumir a responsabilidade social. As ações realizadas nesse contexto tendem a ser isoladas e, portanto, fragmentadas, o que pode gerar processos contrastantes em sua implementação. O planejamento cuidadoso, a participação da comunidade e o compromisso com a sustentabilidade são fundamentais para maximizar os benefícios e minimizar as desvantagens dessas iniciativas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Megaevento, Parque linear, Planejamento urbano

## Referências

BROUDEHOUX, Anne-Marie. Mega Eventos: o futuro do planejamento ou o planejamento como futuro? **E-metropolis**, Rio de Janeiro, n. 3, ano 1, p. 29-34, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.emetropolis.net/>>

OLIVEIRA, Alberto. A economia dos megaeventos: impactos setoriais e regionais. **Revista Paranaense de desenvolvimento**. Curitiba, n.120, p.257-275, jan./jun 2011. Disponível em: <  
[http://www.ipardes.gov.br/publicacoes/revista\\_pr/revista\\_pr.htm](http://www.ipardes.gov.br/publicacoes/revista_pr/revista_pr.htm)>

PILÃO, Valéria. A transformação urbana por meio de megaeventos e da cultura: quem ganha?. **Revista Aurora**, [S.L.], v. 9, n. 01, p. 128-147, 25 nov. 2016. Faculdade de Filosofia e Ciências.  
<http://dx.doi.org/10.36311/1982-8004.2016.v9n1.09.p114>.

VAINER, C. (2014). “Como serão nossas cidades após a Copa e as Olimpíadas?”. In: Rolnik, R. et al. **Brasil em jogo: o que fica da Copa e das Olimpíadas?** Rio de Janeiro, Boitempo/Carta Maior.

RAEDER, S. (2010). **Ordenamento territorial urbano em grandes eventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte.